

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

RAPAZOTE E BARBIERI COLABORAM COM JARDIM EM MADRID

MADRID, 30 — (Por Manuel Castillo, especial para o «D. L.») — Jorge Jardim, «pivot» da conspiração fascista contra os regimes de Portugal, Angola e Moçambique, fixado desde há tempos em Madrid, tem aqui a colaboração do antigo ministro do Interior de Caetano, Gonçalves Rapazote, e do nº 2 da ex-«P. I. D. E.», Barbieri Cardoso. Confirma-se entretanto a sua influência na denominada O. A. L. — Organização da África Livre, centro de recrutamento de mercenários para a Rodésia e para Moçambique, cujos escritórios se não confinam à capital espanhola: há-os também em Paris e na Suíça.

Desde a minha crónica anterior pude avançar no conhecimento daquilo que é uma grande operação de desestabilização contra-revolucionária visando liquidar os regimes de Lisboa, Luanda e Maputo. Ela está em pleno desenvolvimento a partir de algumas capitais europeias, sendo Madrid um dos pontos fortes escolhidos para tal pela reacção internacional.

Jorge Jardim, cujas actividades «comerciais» na contratação de mercenários para a recente invasão de Moçambique já são aqui conhecidas, cobre isso através de alguns negócios imobiliários. Além de Rapazote, e Barbieri dão-lhe apoio Márcio Espírito Santo e

Couto e Silva, este último fundador dos Serviços Secretos Brasileiros (S. N. I.) e grande amigo do embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci, com ligações à D. I. N. A. chilena. Couto e Silva avulta, de resto como um dos dirigentes do «complot».

Os suportes ideológicos aqui em Madrid são logicamente os «Guerrilheiros de Cristo-Rey», os «Comandos Adolfo Hitler» e os nazis da «Fuerza Nueva».

Entretanto com a O. A. L., braço operacional para o recrutamento de mercenários destinados à África, colabora Guérin-Sérac, aliás mais conhecido por «Morgan», o homem da fotografia que o então brigadeiro Eurico Corvacho, apresentou o ano passado no Porto sobre uma reunião clandestina do E. L. P./M. D. L. P.

A O. A. L. decidiu recentemente, em conjugação com a C. I. A. e com a conivência de vários portugueses, «ressuscitar» Holden Roberto (C. I. A.) e Jonas Savimbi («boss» da África do Sul). Para isso serve-se das entrevistas de Dominique de Roux a Savimbi (foi publicada uma inclusive no «Diário de Notícias»), esse mesmo Dominique de Roux que Canto e Castro deveria encontrar em Paris a 29 de Outubro passado. Afinal Canto e Castro acabou, pelo menos, por se encontrar com os homens de Holden em Bruxelas.

Outros nomes ligados à O. A. L. são o dr. António Baticá, ex-deputado da União Nacional pela antiga colónia portuguesa, da Guiné; Edmundo Dinis, advogado luso-americano do Massachusetts; e alguns mais que não é ainda oportuno revelar. De notar que não existem ordens de detenção na posse da Guarda Fiscal para impedir a estes homens a entrada em Portugal, mas outro tanto não sucede, como escrevi há dias, no caso do jornalista e escritor alemão Gunther

Continua na pág. 24

REVELADO PELO PRESIDENTE DA VENEZUELA

Portugal entre os países que a O.P.E.P. apoiará



Presidente Carlos Andrés Pérez

Entre os documentos assinados pelos Governos de Portugal e da Venezuela figura um acordo pelo qual este país vai fornecer uma certa quantidade de petróleo a Portugal com facilidades financeiras. Revela esta manhã, em conferência de imprensa realizada no Palácio de Queluz, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez. O chefe do Estado venezuelano salientou também ter dito ao dr. Mário Soares que dentro da O. P. E. P. há uma disposição para contribuir para um financiamento sobre o aumento do petróleo para os países em vias de desenvolvimento, de modo a que estes países não sejam prejudicados por esse aumento, e que entre esses países deve incluir-se Portugal.

Interrogado por um jornalista sobre o mecanismo da O. P. E. P. para concretizar esse auxílio, e se Portugal deverá ser considerado um país do Terceiro Mundo, o presidente Andrés Pérez respondeu que «é a O. P. E. P. que tem de estabelecer o mecanismo». Quanto à classificação de Portugal, disse que «é muito fácil demonstrar que Portugal é um país que está num processo de desenvolvimento». E acrescentou: «Digo talvez com alegria que Portugal não pertence ao clube dos ricos».

O tema petróleo, pelas grandes implicações que tem na política e na economia mundial, e pela importância da Venezuela como país produtor, foi motivo de interesse destacado dos jornalistas.

A um jornalista estrangeiro que quis saber se havia progressos na conferência Norte-Sul, Andrés Pérez respondeu: «Nós, membros da O.P.E.P. devemos reconhecer da maneira mais franca que não se avançou muito e que a atitude dos países industrializados é dura e incompreensível». Sublinhou, no entanto, que a mudança de administração nos

Estados Unidos pode provocar algumas alterações, acrescentando: «Quero notar que o diálogo entre os países industrializados e os países do Terceiro Mundo é irreversível. Nós, os países do Terceiro Mundo, estamos dispostos a ir para diante e criar uma nova ordem internacional. De modo que, se fracassar a conferência Norte-Sul, isso terá consequências graves».

Justificou no entanto as razões dos membros da O.P.E.P. afirmando: «Quando nós, membros da O.P.E.P., aumentamos o preço do petróleo, não o fazemos por hostilidade para com os países industrializados ou por atitude egoísta. Proceder assim seria incorrer no mesmo erro monopolista e explorador dos grandes países. O preço do petróleo eleva-se para significar que os produtores devem manter um determinado poder aquisitivo, para haver uma relação de intercâmbio equivalente».

Um jornalista quis saber a opinião do presidente venezuelano sobre a evolução político-militar na África Austral, obtendo a seguinte resposta: «Na

nar-se-à uma zona de guerra, sob o risco de acontecer o que aconteceu em Angola. Fundamentos a nossa política em dois aspectos fundamentais: autodeterminação e não ingerência».

A uma pergunta do nosso jornal sobre a atitude da Venezuela frente aos Estados Unidos, se no diálogo entre países pobres e ricos se chegasse a um ponto de ruptura, o presidente Pérez respondeu: «A atitude da Venezuela frente aos Estados Unidos esta definida com amizade e dignidade. Ambas as coisas ao mesmo tempo. Os EUA são uma grande nação e a sua influência é determinante na região pelo seu peso específico, mas os países da América Latina devem negociar num plano de igualdade com os Estados Unidos. Não creio que possa haver qualquer intervenção na América Latina. Já não se podem utilizar os canhões e os «marines». Hoje existe um mundo diferente. Há 15 anos a OPEP não podia discutir como hoje os preços do petróleo. Isto serve

Continua na pág. 24

Campanha eleitoral principiou OBJECTIVO: AUTARQUIAS (mas o jogo vai mais além)

A campanha eleitoral para as autarquias locais iniciou-se oficialmente às zero horas de hoje. Os primeiros actos dos onze partidos e frentes concorrentes incidiram principalmente na colagem de alguns milhares de cartazes, principalmente por parte de F. E. P. U., P. S., G. D. U. P.'s e L. C. I., cuja propaganda eleitoral aparea esta manhã em diversos pontos de Lisboa.

A campanha agora iniciada, e que se caracterizará também já hoje pela realização de diversas sessões de esclarecimento em diferentes pontos do País promovidos pelas diversas forças em presença, será suspensa às vinte e quatro horas do próximo dia 10 de Dezembro, um dia antes do acto eleitoral que decorrerá das oito às dezanove horas do dia 12 daquele mês.

Em disputa encontram-se duzentas e setenta e quatro câmaras e assembleias municipais, e três mil duzentas e sessenta e duas assembleias de freguesia, número este que se refere apenas às freguesias com mais de trezentos habitantes pois nestas últimas a assembleia será substituída por um plenário dos cidadãos residentes. Ficam ainda por formar Juntas de Freguesia, cuja cons-

tituição será posteriormente decidida pelas respectivas assembleias mediante escrutínio interno secreto.

Durante estes dez dias de campanha movimentar-se-á junto do eleitorado o maior número de candidatos participantes em qualquer acto eleitoral realizado até agora, cujo número varia, nos maiores partidos, entre os vinte e os quarenta mil. É de destacar, no entanto, que no que respeita às Assembleias de Freguesia, existem numerosas listas não integradas em qualquer formação partidária ou frente e constituídas por grupos de ci-

Continua na pág. 24

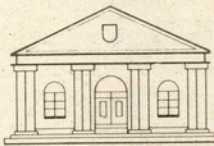
APRENDA A CONHECER OS SÍMBOLOS



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



CÂMARA MUNICIPAL

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL BRANCO

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL AMARELO

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL VERDE CLARO

“AINDA OS MILITARES E A POLÍTICA...”

— por Jorge Daniel

(Pág. 3)

24 PÁGINAS

